

PONTO DE EQUILÍBRIO: um estudo de caso em uma panificadora do Mato Grosso do Sul

ERICA CAROLINA TEIXEIRA DOS SANTOS¹
LUYANE BRUNO DURÃES BEZERRA²
ELOIR TRINDADE VASQUES VIEIRA³
FORTUNATO LOPES BENNETT⁴

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo identificar os pontos de equilíbrio contábil, econômico e financeiro, em busca da melhor opção e resultados para a empresa estudada. A pesquisa foi realizada em uma panificadora localizada em uma cidade do interior de Mato Grosso do Sul. Aplicando-se uma das ferramentas da contabilidade gerencial, sendo está o ponto de equilíbrio. Para obter-se resultados fidedignos foram levantados dados reais da empresa, como seus custos fixos, variáveis e receita média. Buscava-se uma resposta para o seguinte impasse: O ponto de equilíbrio pode auxiliar o empresário na avaliação da viabilidade de seu empreendimento? A hipótese afirma que: Sim. Pois, o ponto de equilíbrio é um dos principais indicadores da saúde de um empreendimento. Através do estudo de caso realizado na panificadora, foi possível demonstrar por meio dos cálculos para obter-se resultados dos pontos de equilíbrio, quanto é necessário a empresa vender mensalmente para que suas receitas se igualem aos seus custos e se mantenha saudável em funcionamento. Deste modo, a hipótese apresentada foi comprovada, pois através das projeções de vendas indicadas pelos pontos de equilíbrio teve-se o resultado de que a empresa se demonstra rentável até o presente momento com base nos dados coletados. Com o propósito de atingir os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa de modalidade quantitativa e qualitativa.

PALAVRAS-CHAVE: 1 CONTABILIDADE GERENCIAL. 2 CUSTOS. 3 PONTO DE EQUILÍBRIO.

¹ Universidade Católica Dom Bosco, Graduanda em Ciências Contábeis, ericacarolinats@gmail.com

² Universidade Católica Dom Bosco, Graduanda em Ciências Contábeis, luyanedb@gmail.com

³ Universidade Católica Dom Bosco, Doutora em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária, eloir@ucdb.br

⁴ Universidade Católica Dom Bosco, Mestre em Desenvolvimento Local, fortunato@ucdb.br

BALANCE POINT: a case study in a bakery facility in Mato Grosso do Sul**ABSTRACT**

This research aimed to identify the accounting, economic and financial balance points, in search of the best option and results for the studied company. The research was carried out in a bakery located in a city in the interior of Mato Grosso do Sul. Using one of the management accounting tools, this being the balance point. In order to obtain reliable results, real company data were collected, such as its fixed and variable costs and average revenue. An answer was sought for the following impasse: Can the break-even point help the entrepreneur in assessing the feasibility of his enterprise? The hypothesis states that: Yes. Well, the break-even point is one of the main indicators of the health of an enterprise. Through the case study carried out in the bakery, it was possible to demonstrate, through calculations to obtain results of the break-even points, how much is necessary for the company to sell monthly so that its revenues are equal to its costs and remain healthy in operation. In this way, the presented hypothesis was proven, because through the sales projections indicated by the break-even points, the result was that the company proves to be profitable up to the present moment, based on the collected data. In order to achieve the proposed objectives, a quantitative and qualitative research was carried out.

KEYWORDS: 1 MANAGEMENT ACCOUNTING. 2 COSTS. 3 BALANCE POINT.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ferramenta que pode auxiliar na sobrevivência das empresas, responsável por demonstrar aos gestores através das informações contábeis, os custos, receitas, despesas, lucratividade e rentabilidade. É a ciência que tem como objetivo estudar as variações que ocorrem em uma entidade. E com base nesses estudos são feitos levantamentos contábeis em busca de informações necessárias para que se possam tomar decisões sobre um patrimônio (CREPALDI, 2019).

Neste contexto, é possível observar de forma entendível que a contabilidade proporciona muitos benefícios para o desenvolvimento de organizações, mas que por muitas vezes não está sendo utilizada em sua totalidade, com o intuito de beneficiar empresários. E do mesmo modo em que muitas empresas estão enfrentando obstáculos em seu dia a dia, a empresa estudada encontra-se neste mesmo cenário. Em vista as crises enfrentadas pela pandemia da Covid-19, onde em algumas situações o proprietário não sabe se está realmente fazendo as melhores escolhas para o seu negócio e igualando os seus custos as receitas como almeja. Posto isto, tem-se uma panificadora como objeto de estudo, localizada no estado do Mato Grosso do Sul, onde identifica-se como dificuldade a prática limitada para as tomadas de decisões. Desta forma, busca-se uma resposta sobre a capacidade do ponto de equilíbrio em auxiliar o empresário na avaliação da viabilidade de seu empreendimento.

Deste modo, o objetivo geral é a avaliação da realidade financeira da empresa, que se faz necessária para o auxílio de decisões em uma organização. Os objetivos específicos, foram estabelecidos com a intenção de consolidar o objetivo geral que constituem-se em: Demonstrar o Ponto de Equilíbrio contábil, financeiro e econômico da empresa; Descrever através de levantamentos de custos a situação financeira da empresa; Apresentar tabelas elaboradas com base em dados coletados da empresa objeto de estudo, tendo-se os mesmos para otimizar os ganhos e alinhar os recursos financeiros, para que por meio desses dados se tenha uma melhor gestão de seus custos, construindo assim planos e metas.

O encerramento da pesquisa será apontado após análise e comparação dos pontos de equilíbrio, para que a empresa tenha bons resultados através da pesquisa realizada. Sendo esta, uma pesquisa bibliográfica, juntamente com a pesquisa de campo. Fundamentada na metodologia quali-quantitativa. Qualitativa, pois irá apresentar informações que beneficiarão a entidade. Quantitativa, pois irá apresentar resultados que podem ser quantificados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CONTABILIDADE GERENCIAL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA AS EMPRESAS

Observa-se que, a contabilidade gerencial é uma ferramenta de grande importância para as empresas, a fim de que se tenha um controle eficaz sobre as suas finanças.

De acordo com Souza, Rodrigues e Bilio (2019. p.13):

Os relatórios emitidos pela contabilidade são fundamentais para a tomada de decisões rápidas e precisas. A contabilidade, por se tratar de uma ciência que estuda os fenômenos patrimoniais que ocorreram na empresa, identificando, coletando, registrando e mensurando informações em forma de relatórios, possibilita uma visão ampla dos acontecimentos ocorridos, permitindo julgamentos adequados por parte dos usuários dessas informações.

A contabilidade engloba um conjunto de ferramentas que se faz necessária para que se tenha o controle da realidade de determinada entidade.

Para Marion (2015, p. 28):

A contabilidade surgiu basicamente da necessidade de donos de patrimônio que desejavam mensurar, acompanhar a variação e controlar suas riquezas. Daí poder-se afirmar que a Contabilidade surgiu em função de um usuário específico, o homem proprietário de patrimônio, que, de posse das informações contábeis, passa a conhecer melhor sua “saúde” econômico-financeira, tendo dados para propiciar tomada de decisões mais adequadas.

E neste sentido, traz-se a contabilidade gerencial para tomada de decisão. Que busca planejar o futuro de determinado patrimônio. De modo mais detalhado é a coleta de dados e informações internas que são utilizadas por gerentes para que se tenha uma tomada de decisões (ZARDO, 2014).

Somente com informações a organização pode tomar ações futuras de gestão. Ao obter informações internas e externas, o gestor precisa ser organizado e estratégico, para que não venha ter informações em excesso, ao ponto de atrapalhar quando necessário a tomada de decisão.

Para Crepaldi (2012, p. 5):

(...) contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

Os dados devem ser aqueles necessários para que se possa de forma adequada solucionar os problemas atuais. Os gestores precisam ser ágeis em suas escolhas, buscando alternativas práticas e eficientes para sanar as dúvidas que se encontram em evidência na entidade (SANTOS E VEIGA, 2011).

Observa-se que a contabilidade gerencial é uma ferramenta indispensável para a tomada de decisão nas empresas, auxiliando seus gestores através das informações a conhecer ainda mais o ambiente empresarial, podendo fazer análises mais detalhadas sobre diversas questões internas e externas da organização, algo que não seria possível de se identificar usando apenas a contabilidade tradicional (PADOVEZE, 2012).

Ainda segundo Padoveze (2012, p. 9), pode-se reforçar que:

(...) a contabilidade gerencial tem como foco o processo de tomada de decisão dos usuários internos, ou seja, deve atender todas as pessoas dentro da empresa, em qualquer nível hierárquico, que necessitam da informação contábil para tomar decisões em suas respectivas áreas.

Para os empreendedores a contabilidade gerencial se faz essencial, pois muitas vezes, no início de seus negócios os empresários se deparam com dificuldades em sua organização e algumas delas são decorrentes de uma má gestão e falta de gerenciamento que causa instabilidade monetária e insegurança ao empreendedor.

Um dos maiores problemas enfrentados é o financeiro, independente do faturamento mensal da empresa a falta de habilidade em gerir seus negócios acaba causando a prostração dos proprietários, na maioria das vezes esses não possuem uma graduação ou formação na área contábil ou administrativa para entender a forma correta de usar os recursos da empresa e cumprir com as obrigações da mesma de modo a obter lucros futuros, e então é onde começam a se deparar com obstáculos (IUDÍCIBUS, 2010)

Sugere-se que o gestor deve ser visionário e enxergar o futuro, para sempre estar se adequando ao mercado e não perder espaço para seus concorrentes.

Conforme salienta Marques (2011, p. 11):

A contabilidade gerencial é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar o uso apropriado de seus recursos.

Portanto, observa-se que a contabilidade gerencial se torna importante pois, é a garantia de que a empresa está tomando sua decisão a partir dos dados munidos da contabilidade de custos e financeira.

2.2 CUSTOS

A contabilidade de custos é considerada um conjunto de registros que são usados para mensurar o custo de um bem e/ou serviço. É um ramo financeiro que analisa e organiza o custo dos produtos e estoques visando identificar o lucro, tendo como finalidade auxiliar gerentes e administradores de uma determinada organização em seus respectivos planejamentos e tomadas de decisões (MARTINS, 2018).

Nesse sentido, toma-se a contabilidade de custos como ferramenta de controle das entidades.

O controle é requerido na gestão dos negócios, sua análise identificará os fatores de correção em determinada estratégia. A análise de custos, no sentido amplo, tem por finalidade mostrar os caminhos a serem percorridos na prática da gestão profissional de um negócio (SANTOS, 2011, p. 26).

Com o objetivo principal de apurar os custos dos produtos vendidos, ao conceder os gastos no custo dos produtos fabricados, serão identificados aqueles classificados de forma direta ou indireta.

Segundo Martins (2018), a contabilidade de custos tem entre suas funções, duas que são consideradas relevantes: ajudar nas decisões da empresa e auxiliar no controle da mesma.

Para entendimento:

Os custos compreendem a soma dos gastos com bens e serviços aplicados ou consumidos na produção de outros bens. A palavra “custo” possui significados muito abrangentes, podendo representar o custo dos serviços prestados, o custo de fabricação de um produto, custo direto de fabricação etc. (BARBOSA, SOUZA, 2014, p.39).

Desta forma, se os custos estiverem mensurados, facilita e otimiza a elaboração do preço de venda.

A atividade de precificação é vista como dos diferenciais na gestão dos negócios, pois para se ter bons resultados é necessário que se faça uma boa inserção nos preços.

Para administrar preços de venda, sem dúvida é necessário conhecer o custo do produto; porém essa informação, por si só, embora seja necessária, não é suficiente. Além do custo, é preciso saber o grau de elasticidade da demanda, os preços de produtos concorrentes, os preços de produtos substitutos, a estratégia de marketing da empresa, e etc. e tudo isso depende também do tipo de mercado em que a empresa atua, que vai desde o monopólio ou do monopólio até a concorrência perfeita, mercado de commodities, e etc. (MARTINS, 2018, p.218).

E para que se faça uma boa colocação dos preços a gestão precisa atribuir a esses, os custos internos como os custos fixos e variáveis, pois todo produto de fabricação própria da empresa não é usado apenas matéria prima, nestes também são englobados gastos com mão de obra, água, luz, impostos entre outros gastos que podem aparecer conforme a variação do produto fabricado.

Em síntese, para esclarecer os pontos abordados sobre os custos na contabilidade têm-se custos fixos e custos variáveis.

2.2.1 Custo Fixo

Os custos fixos são aqueles que tem valor invariável independente das alterações ocorridas durante o mês no volume de produção da empresa. Altamente necessários para o desenvolvimento da organização e em seu processo de fabricação, motivo o qual este permanece estável em todos os meses do ano (CREPALDI E CREPALDI, 2019).

São considerados custos fixos aluguel, salários e encargos, segurança do imóvel, telefone, internet, serviços de marketing, manutenção de computadores, honorários contábeis, sistemas entre outros.

E sendo oposto aos custos fixos, temos os custos variáveis.

2.2.2 Custo Variável

Este é definido como variável, pois ele irá sofrer alterações de acordo com o volume de produção de determinado mês em uma empresa. Independente do ramo em que a organização atua, se o fluxo aumentar, automaticamente os custos variáveis irão aumentar, pois, por exemplo, uma empresa que utiliza de maquinários em sua fabricação, com o aumento de demanda, esta irá usar mais insumos como, água, luz, matéria prima, entre outros elementos que são necessários para que a produção não pare, e desta forma os custos irão variar (CREPALDI E CREPALDI, 2019).

Deste modo, são considerados como custos variáveis, água, luz, mão de obra, impostos, matéria prima, embalagens, fornecedores dentre outros.

2.2.3 Custo De Oportunidade

Conforme Martins (2018), o custo de oportunidade não está relacionado tanto à contabilidade, mas sim à economia, e nem por isso ele se torna menos importante para a ciência contábil, muito pelo contrário, por ser conhecido também como juros de capital próprio o custo de oportunidade representa o quanto a empresa dedicou em remuneração por ter investido seus recursos em certas alternativas como, aquisição de imóveis, aplicações em uma caderneta de poupança e outras.

Segundo Martins (2018, p. 178):

O Custo de Oportunidade é um custo verdadeiro, no sentido de representar quando está sendo o sacrifício da empresa em investir nesse empreendimento, e não em outro. Não é contabilizável, mas obrigatoriamente tem que ser levado em consideração nas análises para tomada de decisões.

Logo, esta percepção de quanto a empresa está arriscando em diferentes formas de aplicar seus recursos nos dá uma visão mais clara e correta dos efeitos do custo de oportunidade sobre o patrimônio e os lucros da empresa.

Outro indicador de relevância que necessita de informações é a margem de contribuição.

2.3 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

Conforme Bornia (2010, p. 55), o conceito de margem de contribuição caracteriza-se em: “A margem de contribuição é o montante da receita diminuída dos custos variáveis. A margem de contribuição unitária, analogamente, é o preço de venda menos os custos variáveis unitários do produto.”

Com a margem de contribuição é possível identificar quanto da receita sobra após pagamentos dos custos variáveis.

Segundo Perez Júnior, Oliveira e Costa (2012, p. 124):

A margem de contribuição é, em outras palavras, a “sobra financeira” de cada produto ou divisão de uma companhia para a recuperação ou amortização das despesas e dos custos fixos de uma entidade e para o alcance do lucro esperado pelos empresários.

A margem de contribuição é uma margem bruta, atingida através da venda de um produto que ultrapassa os custos unitários variáveis, ou seja, é o preço de venda deduzido das despesas variáveis que são necessárias para produção e venda de um produto, tendo-se o lucro variável. (PADOVEZE, 2015).

Margem de contribuição é a quantia em dinheiro que resta do preço utilizado na venda de algum produto ou serviço e, após deduzir o custo variável, será esse valor que irá assegurar a cobertura do custo fixo e o lucro após a empresa ter atingido o ponto de equilíbrio desejado.

Ainda segundo Padoveze (2015, p. 293):

Representa o lucro variável. É a diferença entre o preço de venda unitário e os custos e as despesas variáveis por unidade de produto ou serviço. Significa que, a cada unidade vendida, a empresa lucra determinado valor. Multiplicando pelo total vendido, teremos a margem de contribuição total do produto para a empresa.

Outro indicador utilizado em alguns casos do cálculo do ponto de equilíbrio é o índice de margem de contribuição.

2.3.1 Índice de Margem de Contribuição

“O Índice de Margem de Contribuição é o percentual resultante da Margem de Contribuição, dividido pela Receita Bruta Operacional. Esse valor que indica qual o percentual da receita disponível para a cobertura dos custos e despesas fixas de uma empresa.” (ÁBACO, 2020).

Esse índice pode ser utilizado quando se precisa calcular o ponto de equilíbrio em valor ou até mesmo para empresas que trabalham com diversos produtos, usar o percentual do IMC pode ser uma escolha assertiva.

Portanto, é possível verificar a importância dessas informações para a elaboração do ponto de equilíbrio.

2.4 PONTO DE EQUILÍBRIO

O ponto de equilíbrio é uma ferramenta de extrema importância para a segurança financeira de uma empresa. Através do seu cálculo é possível saber qual o valor que a empresa precisa vender para pagar todas as suas despesas, sendo essencial para definir o mínimo a ser vendido e totalmente necessário para tomada de decisões (SEBRAE, 2021).

Segundo Santos (2017, p.166), “o ponto de equilíbrio será obtido quando o total dos ganhos marginais, que é a somatória de todos os produtos comercializados, equivalerem ao custo estrutural fixo do mesmo período de tempo objeto de análise”.

E de acordo com Wernke (2017, p.49) “o ponto de equilíbrio expressa o nível de vendas em que a empresa opera sem lucro ou prejuízo”. Ou seja, o número de unidades vendidas no ponto de equilíbrio é o suficiente para a empresa pagar seus custos fixos e variáveis sem gerar lucro.

Diante das diversas necessidades de uma empresa, o ponto de equilíbrio possui três variações: o contábil, o financeiro e o econômico, sendo eles diferenciados pela necessidade de determinada informação e pela forma como são calculados.

2.4.1 Ponto de Equilíbrio Contábil

Para o cálculo do ponto de equilíbrio contábil é considerado todos os custos e despesas fixas contábeis que fazem parte do funcionamento da empresa.

Para Bruni e Famá (2019, p.254) “Através da análise dos gastos variáveis e fixos torna possível obter o Ponto de Equilíbrio Contábil da empresa: representação do volume (em unidades ou \$) de vendas necessário para cobrir todos os custos e no qual o lucro é nulo”.

O Ponto de Equilíbrio Contábil considera todos os gastos, sendo ainda acrescentado os custos de depreciação, uma vez que os gastos representam

desembolsos efetivados pela empresa na aquisição de bens ou serviços. (BRUNI E FAMÁ, 2019).

2.4.2 Ponto de Equilíbrio Financeiro

De acordo com Crepaldi e Crepaldi (2019), o Ponto de Equilíbrio Financeiro é representado pelo volume de vendas necessárias para que a empresa possa cumprir com seus compromissos financeiros.

Martins (2018) comenta que o Resultado Contábil e o Econômico não são coincidentes, necessariamente, com o resultado financeiro. Como exemplo, a depreciação não representa desembolso de caixa, portanto deve ser excluída para se determinar o Ponto de Equilíbrio Financeiro.

Segundo Biasio (2004, p. 5):

O Ponto de Equilíbrio Financeiro procura alcançar não trabalha com resultado e sim busca um ponto onde a empresa alcança um faturamento suficiente para cobrir todos os desembolsos. Para isso ele considera apenas os custos fixos desembolsáveis, ou seja, custos que não são pagos são desconsiderados (exemplo: depreciação). Por outro lado, são considerados os desembolsos que não representam custos, mas que geram saída de caixa (exemplo: amortização de empréstimos).

E por fim, o ponto de equilíbrio econômico.

2.4.3 Ponto De Equilíbrio Econômico

Segundo Crepaldi e Crepaldi (2019), o Ponto de Equilíbrio Econômico ocorre quando existe lucro na empresa e a mesma busca comparar o lucro obtido em relação à taxa de atratividade que o mercado financeiro oferece ao capital investido.

Já para Martins (2018), o Ponto de Equilíbrio Econômico será atingido quando a remuneração do capital aplicado atingir a rentabilidade desejada e acrescenta que o lucro verdadeiro da atividade será obtido quando o resultado for superior ao retorno

esperado.

3 METODOLOGIA

Visando o que é proposto neste trabalho, trata-se de uma pesquisa de estudo de caso a abordagem utilizada será mista, tanto quantitativa, como qualitativa. Sendo quantitativa, uma vez que utiliza o tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas simples como percentual e médias (RICHARDSON, 2012). Já no que refere-se a abordagem qualitativa, Flick (2009) enfatiza que esse tipo de abordagem poderá permitir a explicação dos comportamentos sociais tendo como base as experiências de cada indivíduo ou de grupos de pessoas.

Referente aos objetivos, classifica-se como descritivo. No aspecto descritivo, para Gil (2008) tem como meta observar fatos, descrever as características de uma determinada população, registrando e analisando os mesmos.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por ser uma pesquisa de característica quantitativa e qualitativa, a mesma será um estudo de caso. Preferencialmente por meio de coleta de informações com base em uma média mensal das receitas. Neste período analisamos os custos fixos e variáveis da empresa para aplicar a ferramenta da contabilidade gerencial que é o ponto de equilíbrio buscando chegar ao resultado da pesquisa, identificando se a mesma está obtendo os lucros desejados.

3.2 ÁREA GEOGRÁFICA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma empresa do comércio de panificação de fabricação própria e revenda de produtos, que está há mais de trinta anos neste ramo.

4 RESULTADOS

Os dados que serão descritos, demonstram o uso das informações coletadas no cálculo dos pontos de equilíbrio contábil, financeiro e econômico, tendo como objetivo confirmar a hipótese do presente trabalho. Sendo assim, procura-se demonstrar que o ponto de equilíbrio pode auxiliar o empresário na avaliação da viabilidade do seu empreendimento, tendo uma grande importância como indicador de segurança e saúde financeira da empresa.

A tabela 1 apresenta valores em reais referentes as receitas mensais da panificadora, esses valores são pertencentes a média dos meses de janeiro a maio de 2021, sendo esses classificados como vendas geradas no dinheiro, cartão e clientes a receber, a média totalizou uma receita bruta de R\$ 217.884,76 (duzentos e dezessete mil, oitocentos e oitenta e quatro reais e setenta e seis centavos).

Tabela 1: Receita média mensal

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Média
Clientes a receber	2.579,36	3.781,79	5.911,59	11.173,43	10.082,16	6.705,67
Cartão	156.509,58	128.136,01	117.311,05	92.231,87	121.186,94	123.075,09
Dinheiro	104.339,73	85.424,00	78.207,37	76.559,19	95.989,74	88.104,01
TOTAL	263.428,67	217.341,80	201.430,01	179.964,49	227.258,84	217.884,76

Fonte: Das autoras (2021)

A tabela 2 expressa os custos fixos mensais da empresa estudada, sendo informação necessária para o cálculo posterior dos pontos de equilíbrio.

Tabela 2: Descrição dos custos fixos

Custos Fixos	
Descrição	Valor R\$
Aluguel	14.915,11
Depreciação	6.351,93
Honorários Contábeis	2.000,00
Internet	279,80
Manutenção de computadores	180,00
Marketing	1.250,00
Pró-Labore	12.000,00
Salários e encargos	41.865,65
Segurança	190,00
Serviços jurídicos	1.100,00
Sistemas	820,00
TOTAL	80.952,49

Fonte: Das autoras (2021)

Da mesma forma, na tabela 3 é possível observar a descrição dos custos variáveis, os quais foram calculados através do acompanhamento feito na empresa. Para os custos variáveis nomeados como água, energia e gás, optamos por colocá-los como variáveis, pois os mesmos sofrem alterações conforme a demanda de produção e vendas de cada mês.

Tabela 3: Descrição dos custos variáveis

Custos Variáveis	
Descrição	Valor R\$
Água	701,10
Energia	12.602,84
Gás	4.006,88
Imposto (Simples Nacional)	18.049,96
Itens produzidos	36.805,79
Itens revenda	31.740,00
Material de uso interno	7.861,32
TOTAL	111.767,89

Fonte: Das autoras (2021)

Já para os itens produzidos no valor de R\$36.805,79 (trinta e seis mil, oitocentos e cinco reais e setenta e nove centavos), devido a empresa não ter um controle dos custos de cada item de produção própria da casa, foi feito um

levantamento dos custos de cada ingrediente usado nas receitas dos itens produzidos para chegarmos ao respectivo custo unitário, o detalhamento deste levantamento estará presente na tabela 4.

Tabela 4: Itens produzidos

Produtos	Quantidade	Custo Unitário	Custo Total
Bebidas			
Café com leite	1170	0,52	607,23
Café Expresso	1920	0,20	384,00
Café Expresso Duplo	150	0,40	60,00
Cappuccino	1410	1,14	1.602,47
Cappuccino c/ chantilly	30	1,79	53,66
Chocolate Quente	150	0,82	123,72
Suco de laranja	1050	1,36	1.431,82
Suco de polpa	90	1,69	151,78
Comidas			
Bauru	600	1,28	770,78
Bolinho de carne	570	2,90	1.653,86
Chipa	2762	0,98	2.706,76
Coxinha de carne	840	1,72	1.445,98
Coxinha de frango	900	1,40	1.263,02
Croissant	2580	1,30	3.356,19
Empada de palmito	180	0,82	147,42
Esfiha de carne	150	2,72	408,46
Kibe	300	1,20	359,98
Misto Quente	420	1,00	421,68
Pão com mortadela	90	0,49	43,74
Pão de Queijo	2910	1,60	4.668,13
Pão Francês	8.610	0,12	1.033,20
Pão Italiano	480	1,71	822,25
Pastel de carne	540	1,92	1.037,52

Pastel de carne com queijo	150	2,42	363,20
Pratos à la carte	1578	6,16	9.717,32
Risole de carne	750	0,89	669,00
Risole de frango	630	0,61	381,62
Trouxinha de frango	240	1,66	398,95
Zé dog	570	0,88	501,39
Zé dog de calabresa	150	1,47	220,67
TOTAL	31.970	43,19	36.805,79

Fonte: Das autoras (2021)

A tabela 5 evidencia o cálculo da Margem de Contribuição e do Índice de Margem de Contribuição - IMC. No caso do nosso trabalho, usaremos IMC, pois a empresa comercializa diversos produtos, sendo assim, utilizamos o percentual no cálculo.

Tabela 5: Cálculo da Margem de Contribuição e do Índice de Margem de Contribuição

Receita	217.884,76
(-) Custos Variáveis	111.767,89
Margem de Contribuição	106.116,87
IMC	48,70%

Fonte: Das autoras (2021)

Para o cálculo da Margem de Contribuição foi utilizada a seguinte fórmula:

Margem de Contribuição= Receita - Custos Variáveis

Margem de Contribuição= 217.884,76–111.767,89

Margem de Contribuição= 106.116,87

Já para o cálculo do Índice de Margem de Contribuição a fórmula foi:

Índice de Margem de Contribuição= Margem de Contribuição/Receita

Índice de Margem de Contribuição= 106.116,87/217.884,76

Índice de Margem de Contribuição= 0,4870*100

Índice de Margem de Contribuição= 48,70%

O valor encontrado do IMC será utilizado para os cálculos da tabela 5 em diante.

Na tabela 6 observa-se os elementos que compõem o Ponto de Equilíbrio Financeiro, sendo importante destacar que o valor da depreciação não é considerado no cálculo, podendo-se dizer que esse ponto de equilíbrio é o que mais passará a realidade atual da empresa.

Tabela 6: Ponto de Equilíbrio Financeiro

Custos Fixos	80.952,49
Depreciação	6.351,93
IMC	48,70%

Fonte: Das autoras (2021)

O cálculo foi feito da seguinte forma:

$$\frac{(\text{Custos Fixos} - \text{Depreciação})}{\text{IMC}}$$

$$\frac{\text{R\$ 74.600,56}}{48,70\%}$$

$$\text{R\$ 153.173,81}$$

O resultado encontrado através do cálculo acima mostra uma situação vantajosa para a empresa estudada, pois o valor de R\$153.173,81 (cento e cinquenta e três mil, cento e setenta e três reais e oitenta e um centavos) paga todos os custos fixos, e ainda gera lucro para a empresa.

Na tabela 7, temos o Ponto de Equilíbrio Contábil, o qual inclui em seu cálculo todos os custos da empresa, tanto os desembolsáveis, quanto os não desembolsáveis dividido pelo IMC.

Tabela 7: Ponto de Equilíbrio Contábil

Custos Fixos	80.952,49
IMC	48,70%

Fonte: Das autoras (2021)

O cálculo foi feito da seguinte forma:

Custos Fixos
IMC
R\$ 80.952,49
48,70%
R\$ 166.215,92

Através do cálculo acima, é possível observar um resultado de R\$166.215,92 (cento e sessenta e seis mil, duzentos e quinze reais e noventa e dois centavos) sendo favorável, pois o valor encontrado paga todos os custos fixos da empresa e ainda o ultrapassa de forma considerável, sendo possível observar que a empresa está tendo lucro.

Para o Ponto de Equilíbrio Econômico na tabela 8, é possível ver o elemento Custo de Oportunidade que ainda não havia sido utilizado anteriormente. Consideramos para o mesmo, o valor que geraria caso fosse vendido todo o patrimônio e aplicado o valor na poupança, sendo expresso pela quantia de R\$5.000.000,00 (cinco milhões) multiplicada pelo índice de 0,5% referente ao percentual da poupança.

Tabela 8: Ponto de Equilíbrio Econômico

Custos Fixos	80.952,49
Custo de Oportunidade	25.000,00
IMC	48,70%

Fonte: Das autoras (2021)

O cálculo foi feito da seguinte forma:

$$\frac{(\text{Custos Fixos} + \text{Custo de Oportunidade})}{\text{IMC}}$$
$$\frac{\text{R\$ 105.952,49}}{48,70\%}$$
$$\text{R\$ 217.547,24}$$

Já no cálculo do Ponto de Equilíbrio Econômico o valor encontrado foi de R\$217.547,24 (duzentos e dezessete mil, quinhentos e quarenta e sete reais e vinte e quatro centavos) também é possível observar um resultado vantajoso, pois conforme observa-se em alguns meses, a receita supera o retorno de um possível investimento na poupança.

De acordo com as informações apresentadas acima ficou demonstrado pelos pontos de equilíbrio que a empresa se encontra em uma situação vantajosa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada foi possível demonstrar com os resultados obtidos por meio dos cálculos dos pontos de equilíbrio financeiro, contábil e econômico que a realidade financeira da empresa é favorável, pois a mesma atinge os valores desejados.

As tabelas apresentadas são de dados coletados em uma média de cinco meses que atingiram resultados positivos nos pontos de equilíbrio, indicando opções vantajosas para a empresa estudada, sendo estes: Ponto de Equilíbrio Financeiro igual a R\$153.173,81 (cento e cinquenta e três mil, cento e setenta e três reais e oitenta e um centavos), Ponto de Equilíbrio Contábil igual a R\$166.215,92 (cento e sessenta e seis mil, duzentos e quinze reais e noventa e dois centavos) e o Ponto de Equilíbrio Econômico igual a R\$217.547,24 (duzentos e dezessete mil, quinhentos e quarenta e sete reais e vinte e quatro centavos). Como é possível observar os resultados apresentados são inferiores ao resultado da receita média mensal de

R\$217.884,76 (duzentos e dezessete mil, oitocentos e oitenta e quatro reais e setenta e seis centavos), sendo assim a empresa cumpre com a obrigação de seus custos, ainda sendo possível obter lucro. Tais resultados foram expostos aos proprietários para que os mesmos venham trabalhar com mais segurança na gestão de seu negócio.

O estudo de campo feito possibilitará a empresa a ter um acompanhamento de seus custos e lucros líquidos alcançados mensalmente, pois a mesma não tinha um controle contábil adequado, tendo uma visão de que a contabilidade era apenas uma ferramenta geradora de tributos a pagar.

Deste modo, através dos dados coletados e transformados em resultados aparentes, poderá ser melhorada em seu cotidiano a contabilidade gerencial da empresa com base nos elementos que foram levantados nesta pesquisa, sendo possível posteriormente a utilização de outras ferramentas da contabilidade gerencial, como por exemplo, para formação de preço de venda.

REFERÊNCIAS

ÁBACO CONSULTORIA. **Margem de contribuição: o que é e como calcular?**

Disponível em: <<https://www.abacoconsultoria.com.br/post/margem-de-contribui%C3%A7%C3%A3o-o-que-%C3%A9-e-como-calcular>>. Acesso em: 18 de jun. de 2020.

BARBOSA, Kleber Mantovanelli; SOUZA, Arnaldo Donisete de. **Avaliação de métodos de custeio: comparação de custeio por absorção edepartamentalização de um hospital.** Revista Gestão e Educação. Volume 1, n.1, pag. 39-49. Jan-Junho, 2014.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços.**7.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BIASIO, Roberto. Análise das relações custo-volume-lucro: técnicas e modelos matemáticos para calcular o ponto de equilíbrio e as suas alterações em empresas multiprodutoras – **XI Congresso Brasileiro de Custos**, Porto Seguro – Bahia, 27 a 30 de outubro de 2004, p.5.

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Planejamento Tributário: Teoria e Prática.** 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

_____. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática.**6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Fiscal e Tributária.** 2.ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa.**1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade Gerencial: A necessidade das empresas.** 3 ed. Paraná, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE, 2012.

_____. **Contabilidade de custos: teoria, prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP)**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos**. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Joel José. **Contabilidade e análise de custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. **Manual de Contabilidade e Análise de Custos**. São Paulo: Atlas, 2017.

SANTOS, Fernando de Almeida; VEIGA, Windsor Espenser. **Contabilidade com ênfase em micro, pequenas e médias empresas**. São Paulo: Atlas, 2011.

SEBRAE. **Ponto de equilíbrio: ferramenta para manter o seu negócio seguro**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/ponto-de-equilibrio,67ca5415e6433410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

SOUSA, Germano Rolim de; RODRIGUES, Ivan Teotonio; BILIO, João Henrique Silva. **Contabilidade gerencial: Ferramenta de decisão empresarial**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 04, ed. 10, v. 09, p. 63-85, out. 2019. ISSN: 2448-0959.

WERNKE, Rodney. **Gestão de custos: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2017.

ZARDO. **Gestão muda propriedade familiar**. Revista Balde Branco. Ano 51, n. 601. Novembro 2014.